

Coleção
IBEGEANA

notícias

BOLETIM INFORMATIVO - ANO 5 - Nº 26

NOVEMBRO-DEZEMBRO/72

GEOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO IBGE PESQUISA SISTEMA UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

Mediante Convênio FIBGE-CFE, o IBG está realizando pesquisa sobre o sistema universitário do Brasil com vista a fornecer subsídios ao Conselho Federal de Educação na identificação de pólos educacionais e delimitação de Distritos Geo-Educacionais constante do Artigo 10 da Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968, que visa à aglutinação das escolas isoladas superiores em universidades ou federação de escolas.

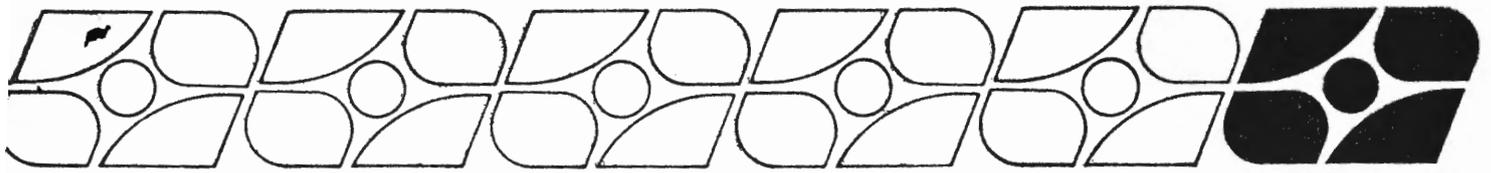
Os requisitos essenciais da pesquisa são:

- caráter nacional abrangendo todas as regiões do País;
- delimitações de áreas de influência das universidades e escolas isoladas do País (federais, estaduais e particulares);
- indicações sobre o mercado de trabalho e suas causas e efeitos no setor educacional.

O objetivo de tais estudos é a caracterização global da rede de ensino superior existente no Brasil através de minucioso levantamento da realidade educacional no plano do ensino superior, correlacionando-a com a realidade sócio-econômica do País como um todo e das suas macrorregiões, chegando na sua etapa final a fornecer subsídios para um modelo de planejamento de regiões educacionais.

O levantamento foi feito com base em 4 questionários especiais dois dos quais dirigidos às universidades e escolas isoladas e que se destinam a obter dados sobre a estrutura organizacional no que diz respeito ao ensino e à pesquisa da universidade; seu processo de reforma, e suas características a nível de cursos mantidos. O 3º e 4º, dirigidos aos estudantes "calouros" e formandos, respectivamente, com indagações relativas à idade, sexo, local de origem, onde e quando completou o 2º ciclo, escolha do curso, escolha da universidade, fatores e fontes de informações que influenciaram na escolha da universidade, acrescido de indagações específicas aos formandos sobre onde deseja trabalhar, tipo de emprego que espera obter e como pretende obtê-lo, etc.

Estes questionários especiais se revestiram das características de um verdadeiro censo. Levantaram a totalidade das universidades e escolas isoladas brasileiras e todos os alunos de 2ªs séries selecionadas: a dos



notícias

2

"calouros" e a dos formandos, permitiram a obtenção de um acervo de informações sobre o ensino de nível superior como jamais se teve no País. Deles já resultou, numa 1ª fase, o **Cadastro das Universidades e Escolas Isoladas do Brasil**, atualizado e enriquecido por uma série de informações até agora inexistentes.

Divisão, Desenvolvimento e Metodologia. Este projeto está sendo executado na Divisão de Pesquisas Regionais do DEGEO em função dos compromissos do Convênio FIBGE – CFE de julho de 1971, e será concluído em julho de 1973. As duas primeiras etapas, realizadas no período de 1971 a 1972, já ultimaram os estudos seguintes:

Análise Espacial do Sistema Universitário Brasileiro – com base nos princípios da teoria das localidades centrais, este estudo partiu da hipótese de que para cada tipo de curso deve haver uma dimensão de mercado que justifica sua implantação, como também outra dimensão que explica o aparecimento daquele mesmo curso em outros centros. Admite ainda que os cursos em sua localização espacial tendem a se agrupar de modo taxinômico sendo possível definir tipos de centros com os mesmos tipos de curso;

O sistema Universitário Brasileiro um estudo de análise fatorial – teve por finalidade a definição das cidades que na estrutura atual do ensino superior no País atuam como "pólos educacionais";

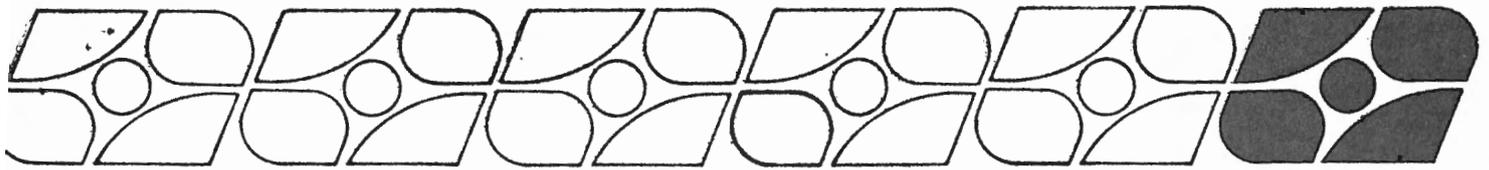
Processo de Difusão das Escolas Superiores no País – o principal objetivo deste estudo foi obter uma visão de como vem se processando a difusão do ensino superior identificando quais os ramos de ensino em que se faz sentir de forma mais acentuada uma interiorização dos estabelecimentos e as áreas de maior ou menor concentração de escolas de nível superior;

Padrões Educacionais das Regiões Brasileiras – para verificação das correlações entre o nível educacional e os diferentes setores da atividade econômica e o grau de urbanização das Grandes Regiões Brasileiras.

Todos estes estudos foram realizados com base em estatísticas educacionais a nível de grandes regiões, estados e cidades.

Na 3ª etapa e com base nas informações dos questionários especiais já mencionados, as pesquisas incluirão:

1. *Delimitação de Áreas de Influência*
 - a) Áreas das quais provêm os estudantes
 - b) Áreas onde a universidade é mais conhecida
 - c) Áreas nas quais os estudantes preferiram determinada universidade em lugar de outra



notícias

3

O objetivo é a constatação da situação atual

2. *Subsídios para um modelo de Planejamento de Regiões Geo-Educacionais*
Modelos de simulação com a minimização da distância total entre os estudantes e as universidades que freqüentam dentro das seguintes alternativas:

- a) Sem alterar a capacidade atual dos estabelecimentos
- b) Aumentando a capacidade atual dos estabelecimentos

O objetivo é definir o que "deveria ser"

3. *Exame da realidade do comportamento do estudante para*

- a) Escolha de universidade
- b) Escolha do 1º emprego

O objetivo é relacionar a estrutura espacial e setorial do ensino com a estrutura espacial e setorial da economia.

4. *Observações relativas ao Mercado de Trabalho*

Estudo do processo de emprego dos recém-graduados através de inquérito nos diferentes órgãos e empresas privadas sobre as perspectivas de ampliação dos quadros de cargos técnicos. Compatibilização dos resultados da pesquisa com estudos de outros órgãos sobre os recursos humanos do País.

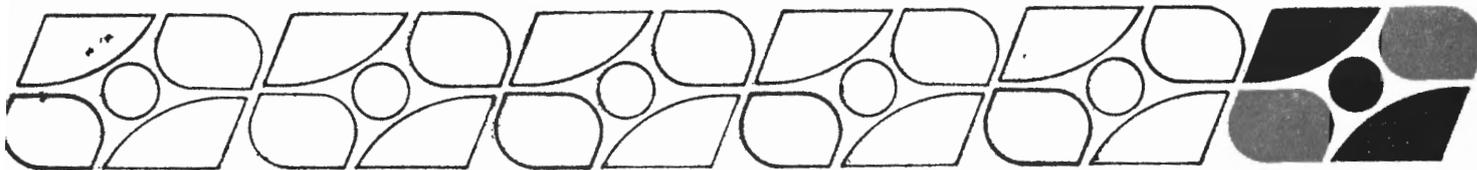
CARTOGRÁFICAS

AEROLEVANTAMENTOS REGULAMENTADOS

O Presidente Médici baixou Decreto, nº 71.267 de 25 de outubro de 1972, regulamentando o Decreto-Lei nº 1.177 de 21 de junho de 1971 que dispõe sobre aerolevantamentos no território nacional.

O documento presidencial que regulamenta os levantamentos aéreos está dividido em 33 artigos distribuídos em nove capítulos sobre *finalidade* do Regulamento; *conceituação* de aerolevanteamento; *execução*; *habilitação* para realizar aerolevanteamentos; *controle e fiscalização*; *guarda, conservação* e *utilização* dos produtos de aerolevanteamentos; *classificação* do grau de sigilo; *sanções*, e *disposições finais e transitórias*.

Todo o texto do Decreto nº 71.267, bem como as Instruções Reguladoras do Estado-Maior das Forças Armadas (Portaria nº 02, FA-10-226, de 12/12/72), D.O. de 19/12/72, serão publicados nos próximos números do *Boletim Geográfico* na Seção de Legislação.



notícias

4

DOCUMENTAÇÃO & INFORMAÇÃO

O PROBLEMA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO — na Ciência e na Técnica

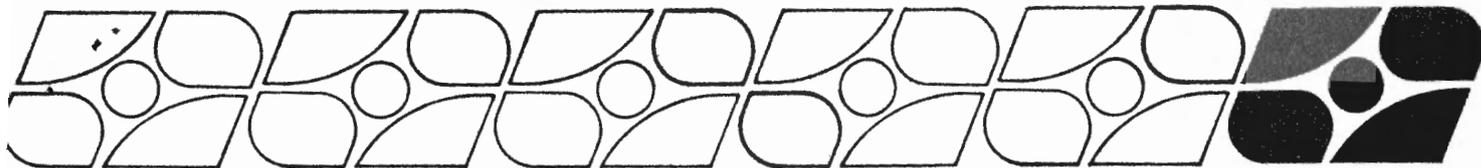
Há alguns anos, assistimos dos produtores e usuários de literatura técnica e científica explicações e análises do que se tem chamado "explosão da informação" — objeto ultimamente de discussões, em nível internacional — em busca de soluções adequadas no sentido de poder facilitar e regular o acesso ao conteúdo dos mais variados documentos que se avolumam de modo avassalador e incontrolável nos diversos campos do conhecimento, fundamentalmente, na ciência e na técnica.

Origem e Evolução da Documentação. O problema não é novo. Começou no passado quando a ciência foi plasmando em documentos cada vez mais sofisticados, as investigações que os sábios efetuavam, ampliando-se a divulgação desse resultado em periódicos que, a seu turno, se diversificavam em novos títulos e cresciam em tiragens. *O Journal des Savants*, fundado por Denis de Sallo, foi pioneiro nesse tipo de divulgação a partir de 1665, adquirindo tal influência que, pelos idos de 1850, era considerado da maior relevância para os estudiosos.

Tornou-se inadiável a pesquisa de métodos que permitissem o acesso à grande quantidade de revistas publicadas. O momento histórico ante esta urgência de informação foi marcado pelo encontro em 1892 dos advogados PAUL OTLET e HENRY DE LA FONTAINE — iniciadores da Documentação — ao estabelecerem as bases do movimento internacional de documentação. Em 1895, convocaram a Conferência Internacional de Bibliografia e planejaram a Organização Internacional de Bibliografia, hoje Federação Internacional de Documentação.

OTLET e LA FONTAINE idealizaram uma atividade — definida por eles como *documentação* — que consistia na tarefa de "reunir, classificar e distribuir os documentos de todo o gênero, em todos os domínios da atividade humana", e formar um grande catálogo, organizado sistematicamente. Este catálogo teria por finalidade a obtenção da informação adequada evitando-se o desconhecimento do que os investigadores, em diferentes latitudes, pensavam e realizavam, divulgando essas atividades através das mais diversas publicações, especialmente as revistas das sociedades científicas.

Novos Caminhos. A produção e acúmulo de informações, não obstante, tornou-se incontrolável levando os diferentes especialistas ligados às atividades de armazenamento, recuperação e veiculação da informação a reunir esforços de modo a aproveitar o período de existência útil do documento, tornando-o realmente praticável ao usuário.



notícias

5

Diferentes são as soluções encontradas para atenuar a "crise" da informação, ressaltando-se o amplo emprego de vários recursos mecânicos ou automatizados, principalmente o computador por seu alto grau de precisão, ser incansável, ultra-rápido e oferecer condições ideais para servir a indexação, sobretudo na recuperação da informação indexada em forma de índices bibliográficos KWIC, thesauri, bem como catálogos, bibliografia, resumos, etc., associados à utilização dos modernos meios de comunicação com os serviços nacionais e internacionais de informação e referência.

EDITORIAIS

ÁLBUM DA CARTA DO BRASIL AO MILIONÉSIMO — lançamento

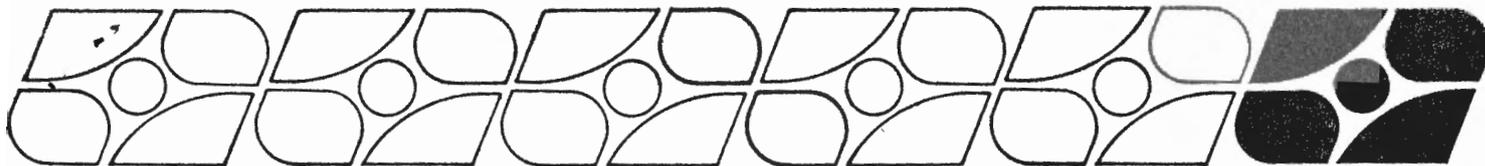
Com a entrega do primeiro exemplar ao Presidente Garrastazu Médici, pelo Ministro Reis Velloso, do Planejamento, presente o Professor Isaac Kerstenetzky, Presidente da Fundação IBGE, o Instituto Brasileiro de Geografia vem de lançar, em novembro de 1972, o **Álbum da Carta do Brasil ao Milionésimo**, em edição comemorativa do Sesquicentenário da Independência do Brasil.

Tratando-se do documento mais completo e atualizado do País, no gênero, o **Álbum** vem tendo ampla aceitação, especialmente, em áreas de atividades ligadas a estudos em alto nível, pesquisas e planejamento.

Compõe-se a nova publicação do IBG, de 46 folhas, elaboradas de acordo com especificações técnicas internacionais, adotadas em Bonn e, com base em farto material informativo, criteriosamente selecionado, resultante de levantamentos e documentação recentes dos quais faz parte rigor obtido através da execução pelo IBG de diferentes programas de mapeamento nacional nas escalas de 1:100.000 e 1:50.000, do recobrimento de mais de 50% do País em 1:60.000 por projetos da USAF, e os resultados do RADAM.

O **Álbum da Carta do Brasil ao Milionésimo** poderá ser adquirido diretamente, na loja de vendas de publicações do IBG — Av. Beira Mar, 436, ou por pedido, ao preço de Cr\$ 250,00.

DICIONÁRIO GEOLÓGICO—GEOMORFOLÓGICO
Acaba de ser editada a 4ª edição do
Dicionário Geológico-Geomorfológico da autoria do
Professor Antônio Teixeira Guerra.



MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA

FUNDAÇÃO IBGE

notícias

6

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA — ano 34, nº 2.

Já em circulação, insere os seguintes artigos e comentários:
"Climatologia da Região Nordeste do Brasil — Introdução à Climatologia Dinâmica", Edmon Nimer; "Pólos de Desenvolvimento no Brasil: uma Metodologia Quantitativa e uma Exemplificação Empírica", Speridião Faissol; "Comentário Bibliográfico e notas à margem: *Explanation in Geography* de David Harvey", Speridião Faissol; "Mapa Geológico da Folha de Vitória", Edgar Liandrat.

A RBG 34/2 inclui ainda, como de costume, Noticiário e o Caderno Especial *Atlas de Relações Internacionais*, nº 22, versando "A Suíça Geo-Histórica", da autoria de Delgado de Carvalho.

BOLETIM GEOGRÁFICO — ano 31, nºs 227 e 228

Igualmente à disposição do público interessado, tratam dos seguintes assuntos:

BG: 227 — "Em Direção a um Modelo Ampliado de Localidade Central", Edwin N. Thomas; "As Matas do Nordeste Econômico", A. Paul Foury; "Parques Nacionais e Reservas Equivalentes — Fatores de Conservação do Ambiente Natural do Homem", Harold Edgard Strang; "A Evolução da Vida Vista pela Pesquisa Geológica", Richard Dehm; "Ensaio de um Novo Método de Classificação Climática", Edmon Nimer.

BG. 228 — "Correlação Canônica em Análises Geográficas", D. Michael Ray e Paul R. Lohnes; "A Evolução Futura da Terra", K. V. Bülow, "As Matas do Nordeste Brasileiro e sua Importância Econômica", A. Paul Foury; Plano Nacional de Pesquisas Sobre Recursos Marinhos e Estuarinos", SUDEPE; "O que é a Geografia", Paul Claval.

Seguem em cada um dos exemplares do BG, seções dedicadas à Bibliografia, Noticiário e Legislação, todas ligadas a assuntos de interesse Geográfico, Cartográfico e Geodésico.

PEDIDOS DE AQUISIÇÃO

Os pedidos de aquisição das publicações sobre Geografia e Cartografia editadas pelo IBG, devem ser endereçados ao Instituto Brasileiro de Geografia — Av. Beira Mar, 436 — Castelo — 20.000 — Rio de Janeiro — Guanabara — Brasil.

capello/ajm.

DEDIGEO DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO GEOGRÁFICA E CARTOGRÁFICA
AVENIDA BEIRA MAR, 436 - 13º ANDAR, / RIO - GB TELS: 242-4466 242-5704